

Universidade Aberta



Mestrado em Estudos Portugueses Multidisciplinares
Amália Marques

Mouras, Mouros e Mourinhos Encantados
em Lendas do Norte e Sul de Portugal



II Volume

(ANEXOS)

Dissertação apresentada à Universidade Aberta para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Estudos Portugueses Multidisciplinares, realizada sob a orientação científica da Doutora Isabel de Barros Dias.

Lisboa, 5 de fevereiro de 2013

ÍNDICE

I Volume	
1- Introdução -----	1
Primeira Parte	
Capítulo 1 – Metodologia -----	3
Capítulo 2 - Pressupostos teóricos apresentados por vários autores -----	5
2.1. Literatura de tradição oral: uma narrativa menor? -----	5
2.2. A importância da literatura Oral Tradicional enquanto testemunho de uma época, de um povo e suas tradições -----	6
Capítulo 3 - Conto popular, lenda e mito -----	7
3.1. Características dos contos Populares -----	7
3.2. Características das Lendas -----	9
3.3. Características do Mito -----	11
3.4. Lenda vs Mito vs Conto -----	13
Segunda Parte	
Capítulo 4 – As Mouras: hipóteses de origem e transmissão -----	15
Capítulo 5 - A imagem das mouras, mouros e mourinhos encantados em Lendas do norte e sul de Portugal -----	18
5.1. A imagem das Mouras -----	20
5.1.1. As Mouras a norte -----	22
5.1.2 As Mouras a sul -----	39
5.1.3. Comparação entre as Mouras a norte e a sul -----	50
5.2. A imagem dos Mourinhos -----	59
5.2.1. Os Mourinhos a norte -----	59
5.2.2 Os Mourinhos a sul -----	62
5.2.3. Comparação entre os Mourinhos a norte e a sul -----	66
5.3. A imagem dos Mouros -----	69

5.3.1. Os Mouros a norte -----	69
5.3.2 Os Mouros a sul -----	76
5.3.3. Comparação entre os Mouros a norte e a sul -----	84
6. Conclusões -----	90
7. Bibliografia -----	98
II Volume	
Anexos -----	4
A- Quadro de Semelhanças/ Diferenças entre lenda, mito e conto popular -----	4
B- Tabela de lendas de Mouras a norte -----	7
C-Tabela de lendas de Mouras a sul -----	13
D- Tabela de lendas de Mouros a norte -----	21
E- Tabela de lendas de Mouros a sul -----	25
F- Tabela de lendas de Mourinhos a norte -----	30
G- Tabela de lendas de Mourinhos a sul -----	33
H- <i>Corpus</i> analisado-----	37
Lendas do Norte-----	37
Lendas do Sul -----	66

10 – Anexos

A – Quadro de semelhanças/ diferenças entre lenda, mito e conto popular

Lendas	Mito	Contos Populares
Não possui fórmula inicial	Não possui fórmula inicial	Apresenta, frequentemente, fórmula inicial
Não possui fórmula final	Não possui fórmula final	Apresenta, frequentemente, fórmula final
Narrativa curta	Narrativa, geralmente mais extensa que a lenda	Narrativa, geralmente mais extensa que a lenda
Não tem uma estrutura fixa, mas podemos reconhecer algumas partes estáticas	Não tem uma estrutura fixa, mas podemos reconhecer algumas partes estáticas	Estrutura fixa e estática
Recorre ao maravilhoso	Recorre ao maravilhoso	Recorre ao maravilhoso
Caráter alegórico	Caráter alegórico, funciona como exemplo para os adultos e pode manifestar-se através de rituais	Funciona como exemplo, especialmente para as crianças, pois pretende construir a sua personalidade – Fundo moralizante.
Na maioria das vezes encerra um fundo histórico	Não tem uma base histórica, prende-se com feitos e atos inacreditáveis	Não tem qualquer base histórica.
Localização espaço-temporal, geralmente, bem definida	Localização espacial bem definida. O tempo não é tão definido mas relaciona-se com os primórdios, "no início de tudo"	Intemporal e sem espaço geográfico definido" Era uma vez..."; "Num país longínquo..."; "Num castelo..." etc.
O espaço é muito importante, especialmente nas lendas toponímicas	O espaço é importante	A localização, portanto, o espaço não é importante, porque o que interessa são os ensinamentos, isto é, o resultado.
Heróis bem identificados (ex.Abakir, Zida,	Deuses, semi-deuses e heróis identificados	Poucas personagens, geralmente anónimas.

Cassima, Floripes, etc)		São denominadas pelas profissões (carvoeiros, ferreiros, lavradores, etc). Heróis genéricos (o rei, a princesa, a bruxa, a fada, etc.)
As personagens são da maior importância, fazem toda a diferença (por ex. temos mouras com diferentes características)	As personagens são da maior importância.	As personagens são um suporte para o enredo.
Ação simples	Ação simples	Ação simples
Narrador, geralmente, não participante	Narrador, geralmente, não participante	Narrador, geralmente, não participante
Função lúdica, mas, nalgumas lendas, é possível identificar a função didática	Função explicativa (explicam, por ex., a origem de determinadas comunidades) Fixa modelos de conduta	Função lúdica, mas também moralizadora e didática.
Origem anónima	Origem anónima	Origem anónima
Criação coletiva	Criação coletiva	Criação coletiva
Caracterização direta e indireta, pelas ações das personagens, e estereotipada no sentido em que há sempre um lado bom e outro mau;	Caracterização direta e indireta, pelas ações das personagens, e estereotipada no sentido em que há sempre um lado bom e outro mau	Caracterização indireta estereotipada das personagens (heróis/Vilões) Heroínas jovens, puras e espertas Vilãs mães, madrastas, mas, sogras, tias, criadas, quase sempre velhas Prevalecem as mulheres - mundo povoado pelo feminino
O final nem sempre é feliz (ex. Lenda dos sete ais)	Não existe propriamente um final, pois persiste o exemplo a ser seguido e a supremacia dos entes sobrenaturais.	Final feliz em que o bom é recompensado e o mau castigado.

<p><u>Muito simbolismo</u>, tal como nos contos (água, leite, comida, tesouros, nº3, nº 7), Avultam as qualidades como a inteligência, persistência, competência por oposição a defeitos como a curiosidade e incompetência.</p>	<p>Importância do simbolismo</p>	<p><u>Muito simbolismo</u> (nº3, nº 7, rosa, beijo, juventude, velhice) Destacam-se as qualidades como a inteligência, persistência, competência por oposição a defeitos como a curiosidade e incompetência.</p>
<p>Há sempre uma personagem que passa muitos obstáculos, mas pode não ser o protagonista.</p>	<p>Os humanos são sujeitos a peripécias e, por vezes, os deuses também.</p>	<p>O herói enfrenta uma série de obstáculos.</p>
<p>Universalidade</p>	<p>Universalidade</p>	<p>Universalidade</p>

B – Tabela de Lendas de Mouras a Norte

Nº/pág.	Características Lendas De mouras do norte	Localização	tesouro	Ações, atividades ou qualidades da moura	Ações, atitudes dos humanos	encanto	Solução para quebrar o encanto	Tentação/desafio	Ceder à tentação	acordo	Castigo/recompensa	Quebra do acordo	Ações, objetos simbólicos	Apresentação, condição da moura(encantamento),metamorfose	Forma de Contacto com o humano	interlocutor	Hora do entreaberto	Temática
Nº258 Pág.382	Lenda do Caúinho	Rocha Longe da povoação	pente de ouro	tecer	curiosidade	sim	Com o beijo	"aceitas dar-me um beijo?"	Sim	sim	"vou fazer-te feliz."	Por medo	Tear Pente de ouro	"cobra enorme, com uma grande cabeleira "	Através do diálogo	Um rapaz	não	Moura encantada em cobra encantamento dobrado por quebra e acordo
Nº259 Pág.382	Lenda da Torca de Balmeão	Lameiro pequeno ribeiro	não	Preocupação com o filho, instinto maternal/ troca dos bebés	Não ceder à tentação	sim	Com a amamentação e o batismo	Através do choro do bebé	não	não	Não	não	subenten de-se o leite, amamentação	Somente pela voz e choro do bebé	Através do diálogo	Mulher do linho	não	Mulher do linho/ bebé/ leite Moura e bebé continuam encantados
Nº260 Pág.383	As mulheres do linho e as mouras	Fragas muito altas	não	não	Não ceder à tentação	sim	Com a amamentação	Através do choro do bebé	não	não	não	não	subenten de-se o leite	Somente pela voz e choro do bebé	Através do diálogo	Mulher do linho	não	Mulher do linho, referência a mouros que aí viveram Mantém-se a situação inicial

Nº262 Pág.384	A Fraga da moura de Sobreiró de cima	Fraga num monte	Cordão em ouro	tecer	Corta o cordão quebrando o contacto com o além	sim	não	Com o ouro	sim	não	O ouro transforma-se em carvão	Pelo corte do cordão	ouro	Rapariga desconhecida	Através do diálogo	rapaz	não	Os mouros iam buscar água ao rio, isolando-se dos humanos. Lenda onomástica Dobrou o encanto
Nº261 Pág.384	Lenda da fraga do Carvalhal	Fraga, túnel, subterrâneo inacessível	Tear de ouro	tecer	curiosidade	sim	Encontrar o tear	Entrar no subterrâneo/encontrar o tear	sim	não	A moura pelou o cão/ ficar com a moura e o tear de ouro	não	tear	não	não	rapazes	Manhã de S. João	O cão referência a mouros que aí viveram A moura continua encantada

Nº31 Pág.218	Lenda de Santa Colombina de Gimonde	fraga	não	crístã	não	não	não	não	não	construir uma capela	não	não	não	Filha de um rei mouro	diálogo	mulher	não	Pedida em casamento por um cavaleiro rico A moura foge
Nº255 Pág.379	A moura e o cavaleiro cristão	Torre fortificada	não	Tecedeira Refém do amor e do seu próprio povo	Cristão apaixonou-se pela moura	sim	não	Amor pela moura	não	não	É chacinada a aldeia A moura é encantada	não	javali petrificado	Princesa moura posteriormente encantada	Pelo olhar	Um jovem cavaleiro	S. João	Moura e cristão enamoram-se
Nº5 Pág.203	[O segredo da moura]	No termo de Sendim	sim	não	Falou demais	Sim	Guardar segredo	sim	sim	sim	Ficou sem riqueza	sim	não	Moura encantada em cobra	diálogo	rapaz	não	A moura promete tesouro pondo o interlocutor a prova

Nº247 Pág.374	[A moura e a pastora]	Vinhais	dinheiro	não	não	Sim	não	sim	não	não	tesouro	não	não	Moura encantada	Promete-lhe dinheiro	Pastora jovem	não	Recusou por não saber como explicar o dinheiro a seus pais
Nº246 Pág.374	[A moura encantada e o lenhador]	Rochas	Diamante no pente	tecedeira	Dirigiu-lhe fala	sim	não	Intera-gir com a moura	sim	não	não	não	Tear pente	Moura encantada	não	lenhador	Meia-noite S. João	Donzela , tecedeira Dobra-se o encanto
Nº3 Pág.202	[A Fonte de Vilarelhos]	fonte	dinheiro	não	Falou demais	Implicito	não	sim	sim	sim	É castigado ficando sem o dinheiro	sim	dinheiro	Linda moura	Diálogo - o homem é que fala com a moura	Um homem	Meia-noite	A moura paga para o homem não falar
Nº4 Pág.202	[A Fraga da tecedeira]	fraga	Lagar de ouro	tecedeira	não	sim	não	sim	não	não	não	não	Tear Lagar diabo	Moura a tecer diabo	O diabo é que entra em contacto	Padre povo	Manhã de S. João	O diabo aparece e fogem com medo dele
Nº30 Pág.217	A Fonte da moura de S. Julião	Cimo de uma lameira Numa fonte	sim	tecer	Cortar o fio	Sim	saliva	Não	Não	Não	Sem riqueza	Não	Novelo de lã	Moura encantada muito bela Serpente	diálogo	mulher	Meia -noite S. João	Encantamento dobrado
Nº40 Pág.227	Lenda da moura de Reboledo	Altinho Amontoado de rochas	sim	não	medo	sim	Dar um beijo á cobra	sim	Não	sim	Ficar rico	sim	Cesto com comida	Velha muito feia cobra	diálogo	pastor	Não	A moura continua encantada porque o pastor teve medo e nunca mais lá voltou
	O castelejo	monte	Não	Tecer	Curiosidade medo	sim	Não	Não	Não	Ir vê-la	Não	Não	Belos cabelos	Metade mulher metade	diálogo	pastor	S. João	Nas noites de S. João as mouras banham-se para

Nº43 Pág.229				Pentear chorar						Banhar -se			água	cobra				ficarem belas
Nº45 Pág.231	Dólmen de Vilarinho de Castanheira	Dólmen	não	dançar	Não apresenta	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	Noite de S. João	A tampa do dólmen mexe-se tantas vezes quantas a moura dança
Nº47 Pág.231	Lenda da fonte da moura de Seixo de Ansiães	Lugar da fonte da moura	Grande tesouro enterrado	Estender ao sol uma barrela de ouro tecer	Cobiça Medo	sim	Não ter medo	sim	não	não	Promete riquezas	Cort a o cord ão	Cordão de ouro muito compri -do panela	Serpente ou leão	Aparec e na fonte	não	Manhã de S. João Meia- noite	Sete em sete anos Cheiro das panelas Tudo desaparece ao cortar do cordão
Nº49 Pág.232	Lenda da fraga de Selim	fraga	Estendal de figos	não	cobiça	não	não	não	sim	sim	O ouro transforma- se em carvão	não	Carvão figos	não	não	padre	doming o	Um padre Rezar missa figos
Nº36 Pág.225	O cabeço de S. Bartolomeu	Mata com fragas	sim	não	medo	sim	Entrar na fraga	sim	sim	não	Ficar com a moura Ficar rico	não	luz	Fala "quem quer entrar?"	diálogo "	"maluq uinho"	À meia- noite a fraga abria- se	quebrou possivelmente o encanto a fraga abriu-se e engoliu-o
Nº54 Pág.235	Lenda da grande cobra a guardar o encanto	Rio castelo	sim	Passear pelo castelo	medo	sim	Entrar na fraga Deixar- se beijar pela cobra	sim	sim	não	Ficar rico	não	não	cobra	não	não	não	A cobra afasta-se e Oanda-se ao rio sempre que alguém aparece

Nº185 Pág..332	Lenda da Ferrada	Lugar da Ferrada	não	Chorar Estender a meada	Levar as namoradas	sim	Um cavaleiro que vá lá sozinho	não	não	não	não	não	não	Moura encantada de grande beleza	"ouve-se um barulhinho"	cavaleiro	S. João à noite	Moura a chorar
Nº186 Pág.333	A moura e o bezerro de ouro	Margem direita do rio Restos de um muro Buraco/cisterna	sim	Serpente que se arrasta guardando o tesouro	medo	sim	Ir de noite com o livro de S. Cipriano	sim	sim	não	Foram pelo ar	"valha-me aqui Deus"	Sino Saimão	Moura encantada com bezerro de ouro	Pelo barulho	Quem ousasse lá ir	De noite	Grandes estrondos Os homens foram atirados pelo ar
Nº 55 Pág.236	A Mina da Bolidreira	Buraco entre duas fragas mina	Altar de ouro	Serpente que se arrasta guardando o tesouro	medo	sim	Ladainha e não ter medo	Sim	sim	não	Casar com a princesa	altar	Palavras que quebram o encanto	Serpente no altar	"Não passes daí, senão morres!"	Caçador príncipe	Não	Encantada por uma fada má Príncipe que a desencanta
Nº56 Pág.236	O guerreiro e a princesa moura	Castelo de Monforte	não	Gemer e chorar	Raptou uma princesa moura	sim	Ladainha e não ter medo	sim	sim	não	Casar com a princesa	sim	Palavras que quebram o encanto	serpente	Através do choro	Um verdadeiro cristão	não	Grande batalha
Nº57 Pág.237	O Monstro do castelo de Monforte	Castelo eu, em tempos, foi propriedade dos mouros	não	Apaixona-se suspira	Não	sim	Casar com o mouro	não	não	não	não	não	não	Bicho horrendo Moura encantada	não	D. Telmo	Noites de lua cheia	Mo4ra apaixonase por cristão O rei mouro encanta a filha

Nº231 Pág.361	Lenda da moura branquinha	Fonte do poço	não	Levantou voo	insistir	sim	Não	não	não	não	não	não	Brancura Voo Não quer conversar	Encantada, vestida de negro	diálogo	A mulher falou com a moura	não	Moura muito branca, mas vestida de negro
Nº227 Pág.358	A moura e o carvoeiro	monte	Picareta em ouro	Oferece objeto a homem	Ambição Escolher os bens materiais	sim	Escolher a moura	sim	sim	não	Casar com moura	não	Picareta em ouro	Moura encantada	Diálogo	Homem do carvão	alvorecer	Carvão Sina traçada pela moura
Nº228 Pág.359	A moura da Ponte da Aradeira	rochas	sim	Estender roupa pentear	Medo Falta de coragem	sim	Um rapaz levaria uma agulhada com ferrão e espetar no corpo da cobra	sim	não	não	Ficar com ouro	não	Pente de ouro	Corpo de cobra e cabeça de mulher	não	rapazes	Noites de verão meia-noite	Moura estende roupa
Nº226 Pág.358	Gruta com feitiço de mesquita	Rio por baixo da terra subterrâneo	sim	não	Curiosidade Ambição medo	não	Tentam descobrir o que lá está	sim	sim	não	não	não	Mesquita Figuras diabólicas	não	pessoas	não	não	Subterrâneo com mesquita e mouros com seus hábitos
Nº232 Pág. 362	A moura, o pássaro e a cobra	penedo	não	Apaixona-se Foge	Mouros perseguem a moura	sim	Os enamorados encontram-se	Sim	Sim(a moura foge)	Sim(casar com o pretendente e que o pai queria)	Os enamorados ficaram juntos	Sim por não casar com o moura	Penedo em forma de cobra e pássaro	não	Não	Pai e o seu apaixonado o moura	não	Passa-se na moirama, só entre mouros assemelha-se mmuito aos contos

C – Tabela de Lendas de Mouras a Sul

Nº/pág.	Características Lendas De mouras a Sul	Localização	tesouro	Ações, atividades ou qualidades da moura	Ações, atitudes dos humanos	Encanto	Solução para quebrar o encanto	Tentação/desafio	Ceder à tentação	acordo	Castigo/recompensa	Quebra do acordo	Ações, objetos simbólicos	Apresentação, condição da moura(encantamento),metamorfose	Forma de Contacto com o humano	interlocutor	Hora do entreaberto	Temática - elemento diferenciador
Nº1 Pág.15	A moura Cassima	fonte	Cinto com pedras preciosas	Rei mouro entoaladainha de encanto A moura, disfarçadamente bondosa, castiga a mulher	O homem cumpre, mas a mulher é curiosa O homem fez o sinal da cruz	sim	Que o carpinteiro cumprisse o acordo	sim	A mulher cede	Desencantar as filhas	Sim, mas não especifica qual Cinto castigador para a mulher o rei mouro cumpriu a promessa	Parcialmente por causa da mulher	Alguidar de água Três pães cinto	Somente encantada Não há metamorfose	diálogo	Um cativo de Loulé	Véspera de S. João à meia noite	Referências a figuras históricas Governador detentor de magia Mouros embarcam para Tânger
Nº2 Pág.29	[Fonte da moura]	fonte	Sim	Interpela o humano	Foi buscar água assustou-	Sim	não	Sim (figos)	Sim	não	Os figos transformaram-se em carvão	não	figos	Vestida de moura	"apanha, apanha"	Um trabalhador	não	Homem vai à fonte e é tentado com figos

					se contou aos companh eiros													
Nº3 Pág.29	[Contada por uma velhinha também a propósito da moura Cassima]	À porta de casa	Sim	Fazem proposta à mulher cristã	Contou o marido	sim	não	Sim, através da proposta	Sim (mulher)	Propõe m à mulher que carregue o ouro , mas não diga nada ao marido	O ouro tinha desaparecido	sim	O nº 3: "3 mouras"	Três mulheres	Diálogo dizendo: "somos as tristes encantadas"	mulhe r	Meia-noite	Mulher é tentada e fala demais
Nº4 Pág.32	[família encantada]	Prédio c significado de casa		Os pais queriam que eles se casassem, mas eles não	Os mouros não obedeceram aos pais	sim	não	não	não	não	São encantados	não	não	encantada	não	não	não	Primos encantados por não quererem casar Tema amoroso
Nº5 Pág.33	[mãe e Filho]	Perto'd 'uns restos do antigo casarão	Figos transformam-se m ouro	Mourinho ao pé dos figos	não	sim	não	Sim através dos figos	Sim (menino)	não	não	não	Figos ao sol Gorro encanto	mourinho	não	Mãe e filho criança	Não	Mourinho aparece também a uma criança.
Nº6 Pág.34/35	[Homem de Querença]	Fonte das Romeirinhas	não	O mourinho n dá resposta ao humano Deu um salto para dentro da fonte	Medo (susto)	sim	não	não	não	não	não	não	Gorro encarnado jumento	Mourinho	O homem entra em contacto com o mourinho	Home m montado na sua jumenta	não	Mourinho encantado

Nº7 Pág.35	[Francisco Anjinho]	Ao pé de uma figueira	não	não	Medo (susto)	sim	não	não	não	não	não	não	Gorro encarnado	"uma criança de gorro mourisco"	não	Um rapaz	Meia-noite	Mourinho encantado
Nº8 Pág.39	[Um vizinho],	"certo lugar"	Implícito	não	Medo (susto)	sim	não	Sim (ia desenterrar a panela)	Sim (homem)	não	Homem morre 2 dias depois	não	"objeto duro e resistente" Sãs de um tacho Gorro encarnado	Mourinho encantado	não	Homem montado na mula	não	Mourinho encantado e homem morre
Nº9 Pág.40	[Moura dentro de um Algueirão]	algueirão	Sim	Não ("riqueza sem conto")	Rapaz tentou desencantá-la medo	sim	Rapaz deve lutar com leão e touro	Sim (figos)	sim	sim	A moura promete riquezas "Cre-se que morreu lá nos Brazis	sim	Esteira de figos ao sol	Moura encantada	diálogo	Algu mas pessoas		O rapaz morre

Nº10 Pág.42	[Carneiro mocho]	"Sítio do Valle" Reúne-se num sala subterrânea	não	Reúnem-se	não	sim	"regar a área do terreno em que está encantado com a água da massa fabricada e manuseada em noite de S.João"	não	não	não	não	não	Rei rico Sal subterrânea	Mouro encantado n figura de um carneiro mocho	não	não	Noite de S João	No dia em que for desencantado, todos os outros também o serão porque ele é muito poderoso e todos os que estão encantados são seus súbditos Esta lenda tem a originalidade de ter sido contada ao autor por uma pessoa rica que sabia ler e escrever, o contrário de todas as outras, narradas por pessoas do povo, muito mais humildes.
Nº11 Pág.44	[Estátua de pedra]	Arco do castelo	não	pentear	não	não	não	não	não	não	não	não	não	Estátua de pedra Jovem moura		Muitas pessoas	Ao romper da alva	Moura presa em pedra
Nº12	[Minha avó],	Debaixo da casa	não	Reunião de mouros Passam por 3 tinas	A avó estava a costurar	sim	não	não	não	não	não	não	3 tinas de: ouro, prata e cobre água	não	Através do barulho: "ouviu chover"	não	À noite	Reunião de mouros

Pág.44																			
Nº13 Pág.47	[Quinta de Pombal]	Perto de um portão	não	não	Homem vem para casa tarde armado	sim	não	não	não	não	Pancada na cabeça	não	não	Mulher vestida de branco	O homem tenta falar com a moura, mas ela não responde	homem	meia-noite	Homem cai sem sentidos A partir daí andou sempre triste Morreu pouco tempo depois	
Nº14 Pág.48	[Igreja de Sant'Ana]	Perto da Igreja		A cabra fez-lhe frente	Usou uma bengala para atingir a cabra fugiu	sim	não	não	não	não	Saiu-lhe 2 fachos de luz dos olhos	não	cabra	cabra	Através do animal	artista	meia-noite	Moura metamorfoseada aparece a artista	
Nº49 Pág.15	[Mulheres fazendo empreita]	Proximidades d fonte Cassimã		Mourinho a brincar	Mulheres "fazendo empreita às portas" Apanharam um susto	Sim	não	não	não	não	não	não	figos	Criança de gorro encarnado	A mulher é que tenta entrar em contacto com o mourinho	mulheres	Meia-noite verão	Mulheres à porta de casa veem mourinhos	
Nº16 Pág.51	[Os perus]	"arco da Senhora do Pilar"	não	Dirigiam-se para uma sala subterrânea	Roubar perus	Sim	não	sim	não	não	não	não	Perus	Rebanho de perus	não	Homem	Meia-noite	Perus encantados	
Nº17 Pág.65	"A Moura de Salir"	Castelo de Salir	Tesouros n cisterna	Governador do castelo encanta a filha Moura gentil e amiga dos	não	sim	não	não	não	não	não	não	não	Moura encantada a chorar	não	Muita gente a tem visto	À noite	Moura encantada em castelo	

				crístãos														
Nº18 Pág.73	[Fonte do Ouro]	fonte	Sim(pente)	Sentada a pentear-se	Distraiu-se e não cumpriu o prometido	sim	"antes do sol nado".ju nje os touros e "tira um rego" da igreja de Salir Não se pode distrair	Sim (sedução)	sim	sim	"dou-te riquezas" Ficou sem riqueza	sim	touro	Duas irmãs mouras encantadas	diálogo	Aparecem diversas pessoas Um mancebo	Antes do sol nado	Moura a pentear-se
Nº19 Pág.74	[Serro da Pena]	Precipício	não	Moura a passear num precipício	não	sim	não	não	não	não	não	não	não	Moura encantada	Com o olhar e desaparece	Uma mulher	Meia-noite	Moura a passear no precipício
Nº20 Pág.85	[No sítio do Farrobeirão]	Longe de Alte	não	Debaixo de uma árvore	Viu a moura, mas não a interpelou por medo	sim	não	não	não	não	não	não	Moura muito branca, mas vestida de negro	"apparencia extremamente agradável e insinuante"	Pela aparência "formosa e gentil"	rapariga	Meia-noite e meio-dia	Moura gentil e sedutora
Nº21 Pág.90	"A moura do Ameixial"	"à beira do caminho"	sim	Sentada à beira do caminho costurava	não	não	Dá a escolher de quem gosta mais: d tesoura ou da moura	não	não	não	"és um parvo: perdeste tua fortuna"	opta	Cabelos louros Moura muito alva Tesoura de ouro	não	Sorriu agradavelmente para o rapaz	Rapaz de 20 anos	não	Propõe escolha ao cristão

Nº22 Pág.95	[Cova dos Mouros]	cova	não	Criança chora	não	não	não	não	não	não	não	não	não	Moura encantada em pedra e mourinho	Choro da criança	não	Meia-noite meio - dia	Moura presa em pedra
Nº23 Pág.96	[Fonte do Filippe]	fonte	sim	Seduz os rapazes	Foram buscar	sim	não	Sim (figos)	Um dos rapazes cede	não	O que não cedeu ficou sem nada	não	Figos ao sol	Formosa mulher de louras tranças	Sorriso Convidou-os a servirem-se de figos	Dois rapazes	Meia-noite meio dia	Figos transformam-se em ouro
Nº24 Pág.97	[Formosa Dama]	Casa de pequeno lavrador Furna da moura palácio	não	Pede para provar o almoço da lavradora Convida a lavradora a visitar a sua casa Muitas pessoas de ambos os sexos pediram para lhe dar um beijo	Muito cortês, satisfazia-lhe sempre os desejos Curiosa Afastou com os braços os mouros	sim	beijo	Sim (curiosidade em conhecer a casa)	sim	não	não	não	"valha-me a Santa Virgem da Piedade	Muitos mouros que se transformam em animais	Através da sua presença e, posteriormente, do diálogo	Uma lavradora	Meio-dia	Mouros "dispostos a rouba-lhe os santos óleos por intermédio do beijo fatal"
Nº25 Pág.115	[Mulher chamada Carlota]	castelo	não	Mourinho ficou triste	"safou-se do lugar de corrida" medo	não	não	não	não	não	não	não	não	Criança de barrete encarnado	Chamou a mulher pelo seu nome	mulher	Meio-dia	Mourinho nomeia mulher com precisão
	[Mourinho vai a casa	Palácios subterr	sim	Mourinho vai a casa de moleiro	Contou ao	sim	Dar bolo cozido ao menino	Sim (curiosidade)	sim	sim	Fica sem fortuna. Será	sim	Bolo (comida)	Criança linda garridame	A mulher interpelou o	moleiro	não	Mourinho pede comida

Nº26 Pág.116	de moleiro]	âneo			marido Falou demais						sempre desgraçada			nte vestida	menino			
Nº27 Pág.119	“A moura de Faro”	Dentro do castelo	não	Encontra-se com oficial cristão e vai acompanhada de um irmão ainda criança. Rei mouro encanta os filhos	Quebrou as regras ao enamorar-se de uma moura	sim	não	sim	Sim, por amor	não	Fica triste e vai para convento	não	amor	Princesa e criança	não	Cavaleiro cristão	não	Oficial cristão enamora-se de moura filha de governador mouro
Nº28 Pág.125	[Lavadeira]	Perto do lavadouro	Dobrões em ouro	não	Ia lavar roupa	sim	não	sim	sim	não	Figos transformam-se em dobrões	não	Trouxa de roupa Belos figos fora de época	não	não	lavadeira	não	Figos transformam-se em ouro
Nº29 Pág.125	[Arco da Senhora do Repouso]	Em frente à capela		Convida o cristão p o seu palácio	medo	não	não	curiosidade	homem	não	não	não	não	Rapazio de gorro encarnado	Chamou o marítimo	"certo marítimo"	não	O homem caiu sem sentidos Perto de locais católicos
Nº30 Pág.127	[Lenda do Rio Seco]	Rio Seco	não	Mouro encanta a filha moura ,de joelhos, suplica o pai	Medo pânico	sim	Nora esgotada a baldes ininterruptamente	sim	sim	não	Cabana queimada	não	nora	Mouro r moura serpente	não	Home m que ia a passar	Meia-noite	Mouro profere encantamento

D - Tabela de lendas de mouros a norte

Nº/pág.	Características Lendas De Mouros do Norte	Localização	tesouro	Ações/ mouro atividades ou qualidades da	Ações/ atitudes dos cristãos	Magia/ milagre	Ações, objetos simbólicos	Forma de Contacto com o humano	Temática
Nº251 Pág.376	[O mouro e a igreja de S. Facundo]	Por baixo do convento	não	guerreiro	catolicismo	Ferradura na porta	Benzer conversão	não	Guerra entre mouros e cristãos Conversão do mouro
Nº234 Pág.364	[O Cristão, o mouro e a Senhora de Guadalupe]	Mourama e depois capela	não	Tortura cristão Pedir resgate	Esperto Reza ordena construção de capela	A arca do cristão voa	não	Diálogo Cristão é relativamente benevolente	Mouro "mau" Cristão vítima Parecido com um conto tradicional
Nº250 Pág.375	[A lenda da Igreja de S. Fecundo]	Muitas léguas de distância	não	Perseguem os cristãos	Fiel ao catolicismo	não	Martirizados e canonizados	não	Mouros atacam cristãos Cristãos canonizados
Nº1 201	[Os cavaleiros das esporas douradas]	fortaleza num monte	não	Pedir tributo	Desbaratar os mouros Lutam contra a continuação do tributo solicitado pelo alcaide mouro	não	não	Através da batalha	Cristãos atacam castelo e matam alcaide/ atos de bravura dos cristãos
Nº12 Pág.207	[Os mouros de Castro de Sapiões]	castro	não	Apedrejam os cristãos	Vão à igreja	não	Os cristãos iam a caminho da igreja	Apedrejavam os cristãos	Mouro/ cristãos Mouros maus

		a caminho da igreja							
Nº18 Pág.210	Ponte da Cerca do Castro	Castro Ponte de pedra	não	Construtores Fazem pão	Deitam abaixo a ponte	não	Fórmulas para cozer pão ponte	não	Ponte de pedra que os cristãos não deixam construir. Os mouros acabam por desistir
Nº25 Pág.213	O castelo de Rebordãos	castelo	não	Régulo mouro pede tributo	Lutam pela virgindade das donzelas Serve trai o amo	não	Vela acesa	Através da luta	Tributo de donzela Matam o rei
Nº135 Pág.297	[A força dos mouros]	Numa encosta Ruínas de um castro	não	Mouros construtores	Vão à missa	Poder sobrenatural	força	não	Tinham mais força "do que três juntas de bois"
Nº39 Pág.227	A cortadura dos mouros	cova	não	Fazer passar o rio sabor	Subjugaram os mouros	não	não	Através da batalha	Quando os mouros foram subjugados tiveram de ir embora
Nº29 Pág.217	[Lenda de S. Pedro de Sarracenos]	Batalha de Oliveiros de Bispo	não	Batalha com os cristãos	Investiram contra os mouros	milagre	Imagem de S. Pedro	batalha	Os cristãos expulsaram os sarracenos Não houve vencidos nem vencedores Mouros passam a viver em paz
Nº71 Pág.247	[Espada nele! Espada nele]	Cume de um outeiro Fortificações subterrâneas	não	Mouro poderoso exigia tributo Levava os cavalos a beber	Revoltam-se	não	não	revolta	Explicação para o nome do lugar
Nº72 Pág.248	[A Senhora do bálsamo na mão]	Onde é hoje um convento	não	Rei mouro exige tributo	Combatem para acabar com o tributo	Nossa Senhora ajuda os cristãos com um bálsamo que lhes curava	bálsamo	batalha	Explicação para o nome Nossa Senhora de Balsemão e de Chacim

						as feridas			
Nº46 Pág.231	[O Vale de Osseira]	castelo	não	não	Perseguram os mouros E trucidaram-nos	não	ossos	guerra	Acima de tudo, histórico, massacre dos mouros pelos cristãos Cristãos "maus" Grande nº de mouros mortos
Nº50 Pág.233	A cerca dos mouros de vila verde de Raia.	Fortaleza Pedras lousas	sim	Lavar Subterrâneos tecer	não	não	Subterrâneos Guerras Derreter ouro	Barulho dos martelos e dos teres, embora tentem manter o silêncio	Mouros construtores e guardadores de ouro em subterrâneo
Nº51 Pág.233	[A vila de Chaves e os mouros]	Ponte da Madalena	não	Destruir a vila	2 cavaleiros com nomes específicos	não	não	não	Data precisa, nomes históricos Origem do nome
Nº163 Pág.316	[Os mouros do castelo de S. Domingos]	Alto do castelo	não	Levavam os cavalos a beber	não	não	Mina Capela de S. Domingos	Querem evitar o contacto	Mouros tentam afastar-se dos cristãos, mas estão de alguma forma ligados a igrejas e símbolos católicos
Nº166 Pág.317	O castelo dos mouros	castro	não	Passavam com os cavalos para lhes dar de beber	não	não	subterrâneo	Querem evitar o contacto	Mouros tentam afastar-se dos cristãos, mas estão de alguma forma ligados a igrejas e símbolos católicos Confusão entre mouros e o próprio diabo
Nº172 Pág.321	Entre S. Pedro e Urval	"por baixo do caminho" Mina dos mouros	Sim (grande riqueza enterrada)	Andavam na mina	não	não	Subterrâneo ouro	Querem evitar o contacto	Mouros tentam afastar-se dos cristãos, Riqueza no subterrâneo
Nº175	[Santo Apolinário e os mouros]	Capela	não	Martirizaram	Mandaram construir	não	capela	batalha	Martirização de

Pág.324				o cristão, amarraram-no a dois touros	um túmulo para o mártir				cristão(mouros maus) Perto de capela
Nº177 Pág.326	[A "matança" dos mouros]	monte	não	batalha	"matança" dos mouros	não	Restos de ossadas	batalha	Origem do nome do local
Nº233 Pág.363	Os mouros e a capela da Senhora de Guadalupe	Capela grutas	não	Refugiam-se nas grutas Lutam contra os cristãos Trabalhavam as pedras de noite e ergueram uma capela	Lutam contra os mouros	Subentende-se, pois construíram a capela da noite para o dia	não	Querem evitar o contacto	Ergueram a capela Derrotados pelos cristãos

E – Lendas de Mouros a Sul

Nº/pág.	Características Lendas De mouros do sul	Localização	tesouro	Ações,/ atividades ou qualidades dos mouros	metamorfose	Ações/ atitudes dos cristãos	Magia/ milagre	Encantamento	Hoar do entreaberto	Ações, objetos simbólicos	Forma de Contacto com o cristão	Temática
Nº1 Pág.15	Lenda da Moura Cassima	Na mourama e depois em terreno Cristão, junto à fonte	sim	Encanta a filha Faz o cristão escravo, mas pede-lhe um favor e promete-lhe recompensa	não	Presenciaram o encantamento Faz promessa e cumpre parcialmente Fica admirado com os poderes e magia do rei mouro	Sim, pois encanta as filhas e transporta o cristão pelo ar	sim	Véspera de S. João, à meia-noite	Pães Água encantamento	Diálogo magia	Rei mouro encanta as filhas aquando da sua partida forçada das terras cristãs e estas permanecem nesse estado dentro da fonte até que o cristão as desencante

Nº17 Pág.65	A moura de Salir	Castelo e muro do castelo	sim	Governador encanta a filha e deposita nela muita confiança Mandou avisar a filha que escondesse os tesouros na cisterna	não	não	Olhou para o céu e fez com a mão "uns sinais cabalísticos" Traçou com o dedo um signo saimão e "entoou uns cânticoa místicos"	sim	De noite	Ladainha encantamento	não	Encantamento acontece aquando da partida forçada de terras cristã e a moura não é avisada
Nº31 Pág.157	O Abysmo dos encantados	Castelo abysmo	não	Mouro rico dificulta a vida ao pretendente da filha Joga-o pelo abismo Mancebo mouro namora a princesa moura	não	não	Mancebo mouro consegue trazer para a propriedade do rei a nascente da Fonte do Canal	Sim, mas feito pelo próprio Allah	Meia - noite	água	não	Rei mouro é mau para a própria filha e pretendente, ambos mouros.
Nº32 Pág.163	[Lenda da Torre de Bias]	torre	Frutos que se transformam em dinheiro	Impedia a filha de dar esmolas	não	Dar esmolas	Frutos transformam-se em dinheiro	sim	não	dinheiro	não	Lenda idêntica à de D. Dinis Mouros parecem imitar costumes cristãos Mistura de culturas
Nº33 Pág.184	[Mouros de Tavira]	Sítio das Antas	não	Lutam com os cristãos	não	Encontrou os amigos mortos Tomou o castelo por vingança Colocou ao mártires na Igreja	Símbolos religiosos	não	não	não	batalha	Cristão mandou construir monumento

						de Santa Maria						
Nº10 Pág.42	[Carneiro mocho]	"Sitio do Valle"	não	Rei rico reúne-se num sala subterrânea	não	não	Encantado na figura de carneiro mocho	sim	Noite de S. João	Nora, símbolo da água que, por sua vez, simboliza a vida	não	No dia em que for desencantado, todos os outros também o serão porque ele é muito poderoso e todos os que estão encantados são seus súbditos
Nº34 Pág.128	[Duas Irmãs],	Horta <i>Rio Secco</i>	Lindo brilhante nos cabelos	Mourinho encantado Duas mouras encantadas que não realizam qualquer tarefa	Aparecem na forma de serpente e enguia	Não realiza qualquer tarefa, apenas vê as mouras	Apenas o encantamento	sim	não	Brilhante no cabelo representando o filhinho	Simples aparição	Irmãs encantadas
Nº35 Pág.129	[A filha do governador mouro]	rio	não	Conversa com a filha em soluços Encanta a filha	não	D. Afonso III "estava em Albufeira em grande namoro com a filha do governador mouro daquela villa". Cristão desencanta a moura	Caixa cheia de dinheiro como recompensa pelo desencanto	sim	Na noite de S. João	Ladainha	Magia Namoro entre cristão e moura	Hortelão presencia encantamento
Nº36 Pág.169	[O poço de Vaz Varella]	Rio Por baixo do chão do castelo	Muitas riquezas	Mouros lutam com cristãos Governador mouro encanta a filha	não	Lutam com mouros	Mouro diz palavras de encantamento e chora até à meia - noite	sim	à meia - noite	Tesouro poço	Batalha	Lutas entre mouros e cristãos Mouros são obrigados a fugir

Nº37 Pág.190	[O mouro de Castro Marim]	castelo	Muito rico	Mouro vagueia pelos muros do castelo	não	não	não	não	Alta noite	não	não	Mouro encantado
Nº38 Pág.208	[A moura do Serro das Relíquias]	Grande lage à beira do pego	Colar de ouro	Mouro encanta a filha que se enamorara de um primo	cobra	Cristão é interpelado pela moura e conta ao amigo a sua história	não	sim	Véspera de S. João	não	Diálogo com o cristão	Moura interpela cristão e este conta o sucedido, pois já tentou várias vezes o desencanta, mas os cristãos não cumprem os acordos Nomeação exacta dos cristãos Lenda muito mais extensa do que todas as outras

Nº39 Pág.22 3	[Mouro de Silves]	Caminho tortuoso usado pelas lavadeiras "No mais alto dos muros"	felicidade	Belo mouro vestido de amarelo Prefere a vida isolada	não	As lavadeiras não ousam aproximar-se Têm medo	Sobre as lavadeiras cai uma chuva grossa, mas não se molham	sim	Meio-dia em ponto	Vestido de amarelo com chapéu na cabeça	"acenando-lhes com a mão e prometendo-lhes a sua felicidade se d'elle se aproximassem".	Mouro encantado com características idênticas às das mouras encantadas, atrai lavadeiras
Nº40 Pág.22 6	[Pego do Pulo]	Onde morreu Aben- Afan Horta perto da ponte de Silves	não	Rei mouro	não	hortelão	não	não	Meia-noite	Sinal da cruz	A família do hortelão ouviu barulho de um cavalo a saltar sobre a água e o rei mouro a dizer: "salta, meu cavallo. Vejo lá em cima as almenaras"	Rei mouro morto. A primeira lenda onde tal acontece
Nº41 Pág.23 4	[A moura de Pera]	Horta, tanque e nora em Pera	Grandes riquezas	Rei mouro encanta filha serpente, e deu-lhe como guarda um carneiro	Da princesa em serpente, seu tio mouro, em carneiro	Rapazes têm medo	encantamento	Elementos ligados à água: nora e tanque	não	não	não	Encantamento da princesa, em consequência da desobediência desta Rapaz prefere continuar pobre:" prescindo das riquezas, e prefiro conservar-me christão, como meu pai e meus avós."

Nº42 Pág.23 7	[A encantada de Porches]	Pilar da ponte	não	Rei mouro encanta a filha	não	Homem fica muito impressionado pela tristeza de pai e filha Pobre mulher pedindo esmola	Encantamento Figos transformam- se em ouro	Ponte sobre a água	À noite	figos	Não	Mouro muito triste por encantar a filha e esta igualmente chorosa.
---------------------	-----------------------------	----------------	-----	------------------------------	-----	---	---	--------------------------	---------	-------	-----	--

F- Lendas de Mourinhos a norte

Nº/pág.	Características Lendas De mourinhos a norte	Localização	tesouro	Ações, atividades ou qualidades dos mourinhos	Ações /atitudes dos humanos	encanto	Solução para quebrar o encanto	Tentação/desafio	Ceder à tentação	acordo	Castigo/recompensa	Quebra do acordo	Ações, objetos simbólicos	Apresentação, condição da moura(encantamento)	Forma de Contacto com o humano	interlocutor	Hora do entreaberto	Temática - elemento diferenciador
Nº7 Pág.204	[A moura encantada de Sanfins do Douro]	Monte da Sra. da Piedade	Sim: libra	Bela princesa sarracena "Carpui longe dos seus"	Cavaleiro cristão rapta princesa moura	sim	Encontrar manta com figos e apanhá-los e um se transformar em libra de ouro Espírito puro	Sim:	sim	sim	sim	não	figos	Primeiro humana e depois encantada	Carpindo mágoas	Jovem	Manhãs de eveeiro	Os mouros tentaram libertá-la e o seu apaixonado mouro foi morto
Nº189 Pág.334	A Mina da moura	mina	Sim: pente de ouro e pedras	Canta cantiga triste Pentear Desobedece Senta-se na	ambição	sim	Escolher a moura	sim	Sim	não	Ficar sem o ouro	Não	Pente de ouro	Mourinha , filha de um mouro rico	diálogo	Home m sozinho	S. João	Mourinha Dobra o encanto

				relva														
Nº216 Pág.352	Lenda da fonte d'El Rei	Monte fonte	Cordão em ouro	Não são reveladas atitudes por parte dos mourinhos	Ambição medo	sim	não	sim	sim	sim	Ficar sem o ouro	sim	cordão	Menina encantada de cabelos compridos	diálogo	um senhor que ia apanhar lenha	não	menina
Nº1 Pág.201	[Os cavaleiros das esporas douradas]	fortaleza	não	Não são reveladas atitudes por parte dos mourinhos	Bravura salvando as donzelas	não	não	não	não	não	O alcaide é desbaratado	não	Esporas douradas	não	não	não	não	Cristãos desbarataram mouros
Nº10 Pág.206	Lenda da Anta de Chã	Anta ou dólmen	não	Moura muito jovem casou contra a vontade do pai	Não é revelada qualquer atitude	não	não	Sim: Moura desobedece ao pai	não	não	Construir casa	não	Anta filho	Construindo anta	não	não	não	Moura constrói anta carregando filho
Nº25 Pág.213	O castelo de Rebordãos	castelo	não	Não são reveladas atitudes por parte dos mourinhos	“os guerreiros ressuscitavam para continuarem a luta em defesa da virgindade ofendida”	não	não	não	não	não	não	não	não	“régulo mouro”	não	não	não	Tributo das donzelas
Nº16 Pág.209	[A moura a catar os piolhos]	Zona de Castro de Corvos	não	Catar piolhos	O cristão viu de longe a moura cristãos de instintos maldosos	não	não	Não	Não	Não	Não	Não	não	menina	não	não	não	“pobre da mourinha” Pai e filha foram mortos

Nº34 Pág.223	A fraga do cavaleiro	fraga	Sim: tear em ouro	Trabalhar num tear	cavaleiro arrisca mas depois tem medo e dobra o encanto da menina	sim	Não ter medo	sim	não	não	Ficar muito rico	não	Tear Serpente	Menina muito bonita que se transformava em serpente	cavaleiro dirige-se à menina	cavaleiro	Números 1, 2 e 3	Simbologia dos números
-----------------	----------------------	-------	----------------------	--------------------	---	-----	--------------	-----	-----	-----	------------------	-----	----------------------	---	------------------------------	-----------	------------------	------------------------

Nº64 Pág.243	A Parteira e a moura	Palácio encantado	Sim: cofre	Estava para dar à luz Mandou chamar parteira Dá à luz uma linda mourinha	Com olhos vendados Ajudou a moura demasiada curiosidade	sim	Só poderia abrir o cofre no dia seguinte	sim	sim	sim	Cofre com ouro que se transforma em carvão	sim	parteira	Moura encantada Linda mourinha	Pedindo auxílio para dar à luz	parteira	não	Moura a dar à luz
Nº65 Pág.244	Lenda do forte de S. Neutel	forte	pente de ouro	Pentear os cabelos junto de uma figueira	Passa de noite perto do forte	sim	não	não	não	não	não	não	pente	Menina muito bela	não	homem que vinha trabalhar	De noite	2 estátuas de pedra

G - Tabela de lendas de mourinhos a Sul

Nº/pág.	Características Lendas De mourinhos do sul	Localização	tesouro	Ações, atividades ou qualidades dos mourinhos	Ações, atitudes dos humanos	encanto	Solução para quebrar o encanto	Tentação/desafio	Ceder à tentação	acordo	Castigo/recompensa	Quebra do acordo
Nº43 Pág.146	Moura de Olhão	armazém	não	Moura fazendo meiguice e vagueando com o mourinho	Fala com a moura e sente pena dela	sim	Quem a desencantasse teria que ir com ela para África	O humano sente-se tentado a desencantar a moura	não	não	não	Sim promete voltar, mas não o faz
Nº44 Pág.148	[Sr. Manuel]	rua	sim	Quer brincar com menino Levou-o nas costas até ao seu palácio subterrâneo	Brincavam, jogavam à bola Conta ao pai	sim	A criança não se lembrava	não	não	não	sim	não
Nº45 Pág.153	[Lenda de Moncarapacho]	ribeira	Sim: dobrões de ouro	Sentou-se sobre a roupa já lavada Cuspiu Compensou a mulher	Ameaçou o mourinho	sim	não	não	não	não	sim	não
Nº5	[mãe e Filho]	Perto dos restos do antigo	Figs transform	Mourinho ao pé dos figos	Não há registo de qualquer	sim	não	Sim através dos figos	Sim (menino)	não	não	não

Pág.33		csarão"	am-se mouro		ação								
Nº8 Pág.35	[Homem de Querença]	Fonte das Romeirinhas	não	O mourinho não dá resposta ao humano	Medo (susto)	sim	não	não	não	não	não	não	não
Nº7 Pág.35	[Francisco Anjinho]	Ao pé de uma figueira	não	Não há registo de qualquer atitude	Medo (susto)	sim	não	não	não	não	não	não	não
Nº15 Pág.49	[Mulheres fazendo empreita]	Proximidades da fonte Cassima	não	Mourinho a brincar	Mulheres "fazendo empreita às portas" Apanhar um susto	Sim Desapareceu como o fumo	não	não	não	não	não	não	não
Nº22 Pág. 95	[Cova dos Mouros]	cova	não	Criança chora	Não há registo de qualquer ação	sim	não	não	não	não	não	não	não
Nº25 Pág.115	[Mulher chamada Carlota]	castelo	não	Mourinho ficou triste	"safou-se do lugar de corrida" medo	sim	não	não	não	não	não	não	não
Nº26 Pág.116	[Mourinho vai a casa de moleiro]	Palácios subterrâneos	sim	Mourinho vai a casa de moleiro	Contou ao marido Falou demais	sim	Dar bolo cozido ao menino	Sim (curiosidade)	sim	sim	Fica sem fortuna. Será sempre desgraçada	sim	sim
Nº27 Pág.119	A moura de Faro	Dentro do castelo	não	Encontrase com oficial cristão e vai acompanhar	Quebrou as regras ao enamorar-se de uma	sim	não	sim	Sim, por amor	não	Fica triste e vai para convento	não	não

				hada de um irmão ainda criança	moura							
				Rei mouro encanta os filhos								
Nº29 Pág.125	[Arco da Senhora do Repouso]	Em frente à capela	sim	Convida o cristão p o seu palácio	medo	sim	não	curiosida de	não	não	não	não

Caro Utilizador

A pedido da autora, não será disponibilizado o anexo H:

H- *Corpus* analisado

Lendas do Norte e Lendas do Sul